



A Voz da Vila Verde

A Biblioteca Pública de Braga

10
FEVEREIRO
1973

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

Dois Actos

que definem uma época

Comprados os terrenos para instalação da Cooperativa de Amares Doada a parcela necessária à construção do Palácio da Justiça

As referências que nos fazem unânimemente os de dentro e os de fora que se progride rapidamente e bem, terá de juntar-se agora o passo grandioso para a aceleração desse progresso que foi dado pela realização de duas escrituras de transcendente significado.

Na concretização das obras de que elas são o princípio irá gastar-se mais dinheiro público do que o que se gastou, dessa origem, nos últimos 50 anos.

Mas estas obras não são as únicas projectadas e em vias de execução. Outras estão a realizar-se e ainda outras surgirão, a dar-nos a verdadeira dimensão de quanto podem os homens que querem. Mas hoje o dia é para falar destas duas.

Numa escritura o Grémio da Lavoura de Amares pela pena do seu presidente, sr. dr. Joaquim Pereira da Silva doou à Camara Municipal

representada pelo seu presidente, sr. dr. Paulo Macedo, um lote de terreno de 5.000 m2, sito no lugar dos Guames, isto é ao centro da Vila. Como compensação desta doação o sr. Ministro da Justiça concedeu ao Grémio da Lavoura um subsídio de 250.000\$00. Trata-se de um imóvel de grande envergadura da autoria do ilustre arquitecto Francisco Augusto, de Braga, orçado em 8.000 contos. Para se dar uma ideia da sua grandiosidade bastará dizer que é de dimensões maiores que o de Vila Verde. Nele serão albergados os serviços judiciais do Tribunal, Conservatórias do Registo Civil e Predial e Secretaria Notarial.

Na segunda escritura a Cooperativa Agrícola de Amares pela pessoa do seu presidente, comprou a sete proprietários terrenos que somam 70.000 m2 e que vão servir para neles se ergue-



O sr. dr. Pereira da Silva assina a escritura da compra das propriedades da Cooperativa



O ilustre Chefe do Distrito encerra o último acto de um dia memorável para o progresso do Concelho

rem as instalações da mesma Cooperativa. Custaram 1,600 contos, metade dado e metade emprestado pela Junta de Colonização Interna. Têm uma localização admirável e uma frente de 350 m para a E. N. 205 que vai de Braga ao Gerês. Os vendedores foram os srs. Frederico Colona, Elísio Gonçalves, D. Maria Ermelinda Meneses, D. Maria da Conceição da Silva, dr. Tomás de Andrade, José Joaquim de Azevedo e Domingos Rodrigues. Para a quase totalidade a venda representa um acto de colaboração pois de outra forma não o teriam feito.

Estes actos foram rodeados da maior solenidade e além do presidente e vice-presidente da Câmara, do presidente e vice-presidente da A.N.P., do provedor da Santa Casa, do presidente da A. dos Bombeiros Voluntários, do comandante da Le-

gião, dos presidentes da Caixa Agrícola, do Grémio da Lavoura, da Cooperativa, etc., estavam presentes as pessoas de maior relevância social do Concelho entre as quais distinguimos os srs. drs. Tomás de Andrade, José António de Sousa Fernandes, Manuel Arantes Rodrigues Eng. Adelino Abreu, Comendador Frederico Colona, dr. Abel Prieto e várias senhoras.

Findo o acto realizou-se uma reunião de confraternização a que presidiu o Chefe do Distrito e na qual tomaram parte além das individualidades já referidas as direcções de todos os organismos de carácter concelhio num ambiente de congratulação e de coesão em que se espelhou bem a satisfação que reina em virtude da fase de progresso que se verifica neste concelho.

No final da reunião usou

«Continua na 4.ª página»

FUTEBOL

Campeonato Regional da II Divisão

VILAVERDENSE, 2 - AMARES, 1

Mais um jogo de campeonato jogado alheio e mais uma derrota imposta por uma arbitragem infame. Assim é impossível competir. Realizamos no passado domingo em Vila Verde um bom jogo a pesar de desfalcados de 2 titulares indiscutíveis e por ironia do destino os dois pontas de lança.

Mesmo sem estes honiões, que têm grande influência na manobra da equipa fomos ao campo do Bom Retiro para discutir o jogo acabando por realizar uma excelente exibição. Fomos superiores ao nosso adversário em todos os capítulos de jogo e durante os 90 minutos, mas o árbitro ao oferecer um golo ao Vilaverdense e prejudicando-nos durante todo o encontro não deixou que a nossa equipa saísse de Vila Verde com 2 pontos. Agora se compreende porque o Vilaverdense tem 9 pontos com aquela modestíssima equipa. Não adianta ter uma boa equipa o que é necessário é possuir um trio de arbitragem igual ou parecida com a do passado domingo. O que se passou com Vila Verde foi escandaloso. Não compreendemos toda esta perseguição ao nosso Clube. Tentou-se arranjar uma equipa que representasse condignamente o concelho. Gastou-se dinheiro para conseguir determinados elementos e de um momento para outro tudo vai pela água abaixo.

Se fossemos aqui a narrar o que têm sido as arbitragens nos jogos que temos realizado fora não chegariam as páginas do nosso Jornal.

São tamanhas as barbaridades que é preferível ficarmos por aqui.

Para este jogo de triste memória a nossa equipa apresentou:

Leandro; Veloso, Janela, Cardoso e João; Fronteira e Quim. Silva Dr. Janela; Evangelino, e Carneiro.

Aniversário

No próximo dia 15 passa o aniversário natalício do nosso assinante sr. Januário de Barros, proprietário de Farmácia Pinheiro Manso.



Sua esposa sra. D. Carminda Veloso e seus filhos desejam-lhe muitas felicidades e que esta data se prolongue por muitos e felizes anos na sua companhia.

Tribuna Livre cumprimenta o aniversariante.

Leia

Propague e assine

«Tribuna Livre»

SÃO BRAZ

Deve estar de parabéns a Comissão das festas porque o tempo, a música, os actos religiosos e o povo em grande quantidade encheu o terreno e agradecem ao Anfitrião os benefícios recebidos. Há apenas a lamentar os protestos dos automobilistas que por causa do cruzeiro existente no meio do principal caminho de acesso à capela não puderiam facilmente fazer os movimentos desejados por impedir o trânsito de peões.

Estamos convencidos que até os próprios responsáveis pelo desimpedimento de caminhos tanto vicinais como de servidões, acham que esse cruzeiro deve ser mudado e que para os automobilistas e até os moradores do local lhes agradecerão sem falar-mos na grande conveniência para o acesso à capela por não haver outro caminho em iguais condições.

O conjunto musical da Banda dos V. Voluntários parece estar satisfeitos com o director artístico Snr. J. Ramada e esperamos que a harmonia se mantenha e que todos sofram as consequências do sacrifício que fazem parte à música é em qualquer parte o melhor aperitivo da alegria e entra na alma de qualquer analfabeto. Nem todos a compreendem mas todos sentem os seus efeitos.

NAVARRA - BRAGA

Amanhã, às 15 horas, iniciará a sua actuação, no Largo do Burgo em Navarra, o famoso Conjunto Típico de Nine.

Se desejar passar uma tarde alegre, dirija-se a Navarra.

AS DUAS ÓRFÃS

(Continuado do número anterior)

era a prova da minha inocência e deixaram em seu lugar esta, que proclama a minha desonra.

Tremia de indignação, e com os olhos cheios de lágrimas, pegou num retrato da irmã, que estava em cima da cómoda e, como se a fotografia pudesse ouvi-la e entendê-la, disse, desesperadamente:

—E tu, Carmencita, minha doce irmã, pudeste acreditar uma infâmia destas?... Terás dado crédito a esta ignóbil monstruosidade?... Sendo eu, como tenho sido para ti uma verdadeira mãe, pudeste acreditar que tua irmã seria capaz de deixar-te só e desamparada?...

«Oh! Carmencita da minha alma, quem pudera falar contigo! Mas onde estarás, irmã do meu coração?! Dizem que não tornarei a ver-te, mas eu hei-de revolver o céu e a terra para encontrar-te, apesar desses malvados perseguidores da nossa família se terem apoderado de ti...»

«Oh! querida irmã, não creias nesta infame carta. A tua Dolores é boa, é pura e nunca amou outro homem que não fosse Máriol»

De repente, magnífica de orgulho e de indignação, encarando a carta anónima, exclamou:

—Bandidos!... Envolveram-me numa rede, tal como a aranha faz à mosca, prendendo-a na sua teia! Sou vítima das suas terríveis maquinações... mas, enquanto eu tiver vida, enquanto eu tiver alento, juro que não me hão-de vencer por completo.

«Tenho provas da minha honradez, da minha inocência! Provas que farão resplandecer, em todo o brilho, a minha honra sem mácula! Com essas provas infosismáveis, hei-de confundir-los a todos, hei-de esmagá-los, como agora me esmagam!...»

«Quereis perder-me traiçoeiramente, encobertos pelas sombras da noite, ferindo-me pelas costas?... Pois eu saberei vencer-vos à luz clara do dia! A honra de uma mulher como eu, ninguém conseguirá manchá-la, por mais alto que esse alguém esteja, por mais poderoso que porventura possa ser!»

«À luta, Dolores! Tem coragem, pelo amor de Máriol, pela amizade de Carmencita, pela tua própria dignidade!... E agora, minha querida irmã, sou eu quem afirma que não nos veremos mais, enquanto não demonstrar a minha inocência! Sim Carmencita, seguirei pelo caminho da luta até alcançar por completo a prova da minha inocência.»

Estava bela de dignidade, de confiança em si própria.

Traçou melhor o chaile e, depois de ter guardado as cartas e as notas, beijou com estranho afecto o retrato da irmã e saiu de casa, com a dor dentro da alma e a amargura no coração, mas de cabeça levantada, altiva.

A ESPERTEZA DO «PARDAL»

O «Pardal» estava contrariadíssimo, sem saber que fazer. A porta do palácio não tarnara a abrir-se, a sua amiguinha não saía e o rapaz pensava que lhe tinham sequestrado para sempre a sua querida Carmencita.

A atitude do porteiro fizera-lhe nascer no espírito graves suspeitas.

«—O que irão fazer dela? Irão abusar da sua inocência?!»

E, perdida a tranquilidade, o «Pardal» passeava defronte do palácio extremamente nervoso e contrariado.

Metou-se-lhe então na cabeça entrar no palácio, fosse, contando que trouxesse a Carmencita consigo.

Mas, como havia de entrar? Pela porte, era impossível, visto estar fechada. O edifício era rodeado por um muro alto, de modo que só tinha o recurso de dar um salto e encarrapitar-se no muro a fim de o transpor.

Já disposto a fazê-lo, procurava com os olhos o melhor sítio. A empresa, no entanto, era arriscada, se bem que ele fosse bastante corajoso. Mas a altura do muro dificultava os seus projectos, e desistiu.

Por fim, pareceu-lhe ter encontrado um ponto mais acessível.

Colocou o «estabelecimento» no chão, e, como houvesse na parede alguns pontos esboracados, tentou subir metendo os dedos nessas concavidades, mas os pés resvalavam, a despeito de todos os esforços para firmar-se.

Não se dava, porém, por vencido. Teimava.

Caiu por três vezes, voltando sempre a tentar aquela ascensão difícil. E quando, cheio de alegria, lhe pareceu ter ganho a primeira parte da partida, estando já a ponto de encarrapitar-se no muro, um cão, que certamente seria muito grande, desatou a ladrar lá dentro, de uma forma ameaçadora.

Não obstante, o animoso rapaz atingiu o muro.

Dali via o cão: era um exemplar magnífico, de fortes presas, que mais parecia os dentes duma hiena, que se viam perfeitamente quando ladrava. Tinha grandes olhos pardos com os quais fitava o

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Cooperativa Agrícola

Só as fotografias do Foto Kim poderão revelar o que se passou no dia 2 do corrente no 1.º andar da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo.

Mas direi até onde me chegarem as pobres forças que foi nesse salão nobre que se realizaram as escrituras da venda das terras à Cooperativa para a sua 1.ª fase que são os alicerces, que é o mais importante do muito importante empreendimento que se fica a dever ao Engenheiro Xavier Pintado ex-Secretário do Estado da Agricultura e ao actual Snr. Engenheiro Mendes Ferrão.

Estava a casa cheia de cavalheiros e senhoras, proprietários dos terrenos. O notário substituto Dr. Barros e o funcionário Sr. Jaime Dias leram os termos das escrituras que por todos foram assinadas, respectivamente. Reinava alegria e satisfação. Do espírito de alguns desaparecem o pesadelo que há muito os atormentava por julgarem que nunca mais viam o caso arrumado, que a Cooperativa foi um sonho do João Barbosa de Macedo, do Dr. Tomaz de Andrade e do Sr. Joaquim Pereira da Silva. Gente que não conhece os outros, aqueles que na vida social deram provas e exemplos dos seus valores e do respeito pelas suas dignidades. Agora ficaram a saber quem eles são não havia pregoes nem preegoes na distribuição da sorte dos contemplados. Mas um Sr. Engenheiro agrónomo da Junta de Colonização Interna de Braga, tirou da pasta um envelope e dentro dele estavam cheques no valor de 1.600 contos que foram distribuídos a todos os vendedores das terras. Eu também foi contemplado mas nunca desconfiado e só vejo nesta obra, da qual estamos ainda um pouco longe, a salvação da lavoura e porisso estou pronto a fazer qualquer sacrificio que me seja exigido.

Palácio da Justiça

A alegria não acabaria nesse salão da Caixa; porque no mesmo dia e há mesma hora outro acontecimento de grande projecção política, Social e local iria demonstrar o carinho do governo, do snr. Governador Civil, da nossa Câmara Municipal. Vão ser gastos 8000 contos com o novo Palácio da Justiça que ficará no lugar dos Guiames, prolongamento necessário da sede do concelho que nasceu e viveu asfixiada embora muita gente se sintia mal em grandes ambientes. Os mes-

mos representantes do Notariado de Amares leram também uma escritura da cedência que o Grémio da Lavoura fez à Câmara Municipal para a construção do luxuoso imóvel aonde todos prestarem contas se formos chamados a esse pretório. Intervieram ou autorgaram na escritura os presidentes do Grémio e da Câmara. Já o sol desaparecia e eu fui até ao «galinheiro» e não sei o que se passou no Milho Rei onde estava a presença honrosa do Dr. Dourado, querido Governador Civil do Distrito.

— Por —

Elísio Gonçalves

Carrazedo Amares

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

No dia 12 o snr. Alberto Gonçalves Pereira.

No dia 15 a menina Maria Caetano Azevedo Sá Coutinho Russell.

* * *

Salvé - 14 - 2 - 73

No próximo dia 14, festeja o seu aniversário natalício a jovem Maria Júlia dos Santos de Jesus, natural desta Vila.

Por tão alegre data suas colegas desejam que a Júlia passe um aniversário feliz na companhia de sua família.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

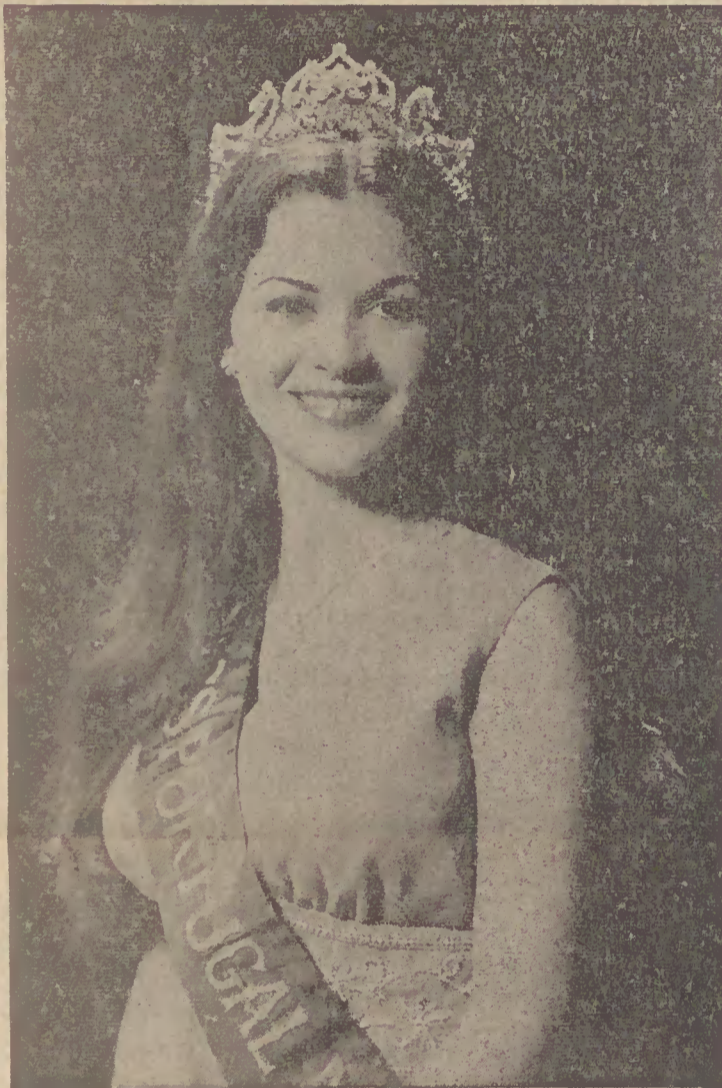
PARA TIMOR

Partiu para timor, aonde já chegou, o sr. José Ribeiro de Freitas, filho do nosso particular amigo sr. Virgílio de Freitas, que para aquela Província foi cumprir o serviço militar.

Desejamos ao Zé que passe um tempo muito feliz na companhia de todos os seus camaradas e que daquela longínqua província portuguesa mande sempre boas notícias até ao dia que regresse para junto de seus familiares.

«MISS» PORTUGAL-MONTREAL-1973

Maria de Fátima Teixeira



É filha do nosso assinante Snr. Manuel Teixeira, produtor do programa de T. V. «Reflexos de Portugal, e de sua Esposa D. Rosalina Machado a «Miss» Portugal-Montreal 1973.

Nascida na Feira Nova, é neta da sra. D. Eva Machado, actualmente a passar férias entre nós.

A vasta sala do Royal Hall estava repleta de gente quase cem por cento portuguesa, que ali foi assistir ao Concurso de Beleza e também gozar um espectáculo de categoria e, no final, dançar até altas horas da noite, ao ritmo do grupo coral «The Islanders».

Numa comunidade rica de bonitas carinhas, é pena que o número de concorrentes seja sempre diminuto, sobretudo em relação ao total de pessoas que constituem a nossa comunidade. Pode ser que já no ano próximo o grupo de concorrentes seja o dobro do que esteve este ano no palco... e o programa, assim, seja ainda mais rico de atractivos.

Congratulámo-nos com a decisão do Júri e felicitamos a menina Fátima Teixeira e toda a Família Machado do Canadá.

TRIBUNA DESPORTIVA

F. C. AMARES CAMPAÑA DE AUXILIO

Continuação do número anterior:

| | |
|---|---------|
| José Paulo (Feira Nova) | 100\$00 |
| Manuel Pereira Janela (Feira Nova) | 100\$00 |
| Sr. Carvalho (Vieira do Minho) | 100\$00 |
| Alexandre da S. Rodrigues (Rendufe) | 20\$00 |
| João Silva | 50\$00 |
| João Rodrigues (Caires) | 20\$00 |
| José Maria da Silva (Caires) | 20\$00 |
| Joaquim L. Almeida (Feira Nova) | 20\$00 |
| José Domingos T. Machado Ferreira (Porto) | 100\$00 |
| Sr. Batista (Besteiros) | 20\$00 |
| Sr. Orácio (Carrazedo) | 20\$00 |
| Mário Ferreira (Prozelo) | 20\$00 |
| José Augusto Ribeiro (Amares) | 20\$00 |
| Augusto J. Rodrigues (Caires) | 20\$00 |
| Adelino Pereira | 20\$00 |
| Manuel Rebola | 20\$00 |
| Alberto A. Silva | 20\$00 |
| Armando Fernandes | 20\$00 |
| José Pires da Costa (Barreiros) | 50\$00 |
| José Soares da Costa (Lago) | 100\$00 |
| José Coelho (Caires) | 20\$00 |

DA GUINÉ

O nosso assinante sr. Fernando Perreira Pinheiro, natural de S. Vicente do Bico, e actualmente a prestar serviço militar na Guiné, escreve-nos desejando a familiares e



amigos muitas felicidades e envia-nos a sua direcção pedindo correspondência com menina de 18 a 25 anos para Madrinha de Guerra.

Fernando P. Pinheiro
Sold. Eletricista S.P.M. 2.168

Dois actos que definem uma época

Comprados os terrenos para a Cooperativa Agrícola

Doado a parcela necessária à construção do Palácio da Justiça

(Continuado da 1.ª página)

da palavra o sr. dr. Joaquim Pereira da Silva, presidente das direcções do Grémio da Lavoura e da Cooperativa que saudou com muito carinho o Chefe do Distrito afirmando:

Fala o sr. dr. Pereira da Silva

Senhor Governador
Senhor Presidente da Camara
Senhor Presidente da A.N.P.
Meus Senhores:

A presença de V. Ex.a entre nós para além da honra em que se traduz, tem para esta terra um significado especial na medida em representa o sancionamento da nossa laboriosa e, às vezes bem difícil actividade, no sentido do desenvolvimento socio-económico deste concelho.

Estou pessoalmente grato a V. Ex.a pelo privilégio com que nos distinguiu, dignando-se aceitar tão de pronto, com sacrifício dos seus multiplos afazeres, o convite que há dias lhe fiz para presidir a esta singela sessão de lançamento e creio interpretar o sentimento de todos os presentes ao expressar-lhe o unânime reconhecimento das gentes desta região pela ajuda e compreensão que sempre se tem encontrado em V. Ex.a.

Amares vive hoje, quicá o dia mais memorável da sua história centenária, ao ver defendida e concretizada uma

política de desenvolvimento económico-agrícola da qual fatalmente resultará uma melhoria do nível de vida de todos quantos aqui labutam ou aqui têm interesses.

Na crónica deste concelho, no dia 2 de Fevereiro de 1973—data da celebração das escrituras que há momentos foram assinadas—, ficará registado como um dos dias mais altos da sua milenária existência.

Se com uma se adquiriram os terrenos onde vai surgir a Cooperativa Agrícola de Amares, com a outra, generosa e filantropicamente, o Grémio da Lavoura de Amares — o clube da gente laboriosa e simples desta terra—cedeu o terreno onde irá erguer-se o futuro Palácio da Justiça desta comarca.

Se com uma se pretende arrancar o povo e a terra dum situação retrógrada e ancestral rasgando-lhe o caminho para um futuro melhor... com a outra promovendo a implantação do Palácio no local onde o vai ser procurar-se a alcançar um desenvolvimento urbano capaz de em amplo abraço irmanar as duas localidades que através do passado nem sempre se têm olhado como duas irmãs gémeas.

Para além de prestigiar a justiça o novo Palácio prestigiará a terra, embelezando-a e impondo-a à consideração e respeito dos que a contemplam.

Concelho essencialmente rural dotado de características especiais do solo fértil e bem exposto, pretendemos

situa-lo na plenitude activa da sua verdadeira e natural vocação: — a actividade agrícola.

A Cooperativa e o Grémio a cujos destinos, por honrosa escolha, tenho o privilégio de presidir, tudo farão para que este concelho constitua um modelo em todos os estádios ou ciclos da actividade seja no domínio da produção quer seja na sua industrialização e comércio.

Na obra grandiosa a que nos votamos, obtivemos do Governo uma receptividade total, concretizada num auxílio técnico-financeiro notável. Permito-me pedir a V. Ex.a Senhor Governador que seja o nosso intérprete junto do Governo do nosso mais vivo reconhecimento—sendo justo referir aqui uma palavra de gratidão ao Ex.mo Secretário de Estado da Agricultura Eng. Vasco Leónidas a quem o concelho tanto deve.

—A finalizar, e por entre apoiados, afirmou:

Ao terminar este brinde eu queria ainda manifestar ao sr. Presidente da Câmara Dr. Paulo Macedo os protestos da altíssima estima em que o temos... o nosso entusiasmo e porque não o nosso sucesso, em grande parte se deve à sua actuação... às suas qualidades de perseverança e saber... à sua atitude tolerante e conciliadora!... É um homem digno

da sua terra, que por ela tem utado e para ela sinceramente deseja um futuro melhor... Auguro ao Dr. Paulo Macedo uma vida política repleta de sucessos concretizados em vitórias que serão afinal as vitórias desta região.

Brindo pela prosperidade e progresso do Concelho de Amares que me aceitou de braços abertos entre os seus filhos e mais uma vez sr. Governador agradeço a honra que nos deu e muito que ainda terá para nos dar.

* * *

Palavras do sr. Presidente da Camara

Findos os aplausos que coroaram as palavras do orador, falou o presidente da Camara que em feliz improviso se referiu à ansia de progresso em que se vive no nosso meio e à importância dos actos realizados, congratulando-se com o espírito de unidade e de colaboração que se encontra entre os responsáveis, do que aquele acto era uma prova inequívoca. Teceu palavras de muito apreço ao sr. dr. Pereira da Silva figura de relevância nos meios sociais e industriais do País, felizmente para nós, devotado às coisas deste concelho. As suas últimas palavras foram de protestada admiração e respeito ao Chefe do Distrito figura de homem público probo e esclarecido que o nosso concelho muito admira e que conta entre nós sólidas amizades.

Fala o Chefe do Distrito

Carinhosamente recebido por todos os presentes que tributaram significativa ovação ergueu-se, em seguida, o ilustre Chefe do Distrito.

O sr. dr. Francisco Dou rado analisou o valor das escrituras celebradas e disse de quanto lhe haviam falado nos assuntos referidos os titulares das pastas a que diziam respeito, sendo de pa-

recer que as respectivas concretizações se processarão sem demora.

Esboçou as directrizes para que os resultados sejam imediatos, inclusivamente uma ida a Lisboa com o sr. presidente da Câmara para tratar, ali, destes e outros assuntos.

Agradeceu as palavras dos oradores que o antecederam e a ambos expressou a sua simpatia pelo que deles conhecia nas suas actividades públicas. Referiu-se a esta Vila como uma terra que conhece particularmente mesmo de antes da sua actual magistratura. Saliu o esforço que certos povos fazem pelas suas terras e quanto respeito isso lhe merece. A coesão e unidade entre as pessoas de maior responsabilidade no Concelho e a íntima união de esforços entre as suas diferentes instituições mereceram-lhe palavras de muito apreço e incentivo. Reafirmou o seu apoio ao Município e ao esforço dos seus dirigentes para que o progresso que aqui se nota de maneira palpante possa continuar a acelerar-se, dizendo de quanto lhe era agradável saber que noutros concelhos estes mesmos problemas tinham sido solucionados.

Teeminou por reiterar aos srs. drs. Paulo Macedo e Pereira da Silva a sua satisfação por quanto vira e ouvira.

Condições de Assinatura

Continente

Ano 50\$00
Semestre 25\$00

Ilhas

Aviã—ano 150\$00
Semestre 75\$00

Barco—ano 60\$00
Semestre 30\$00

Brasil

Aviã—ano 180\$00
Semestre 90\$00

Barco—ano 80\$00
Semestre 40\$00

Estrangeiro e Províncias Ultramarinas

Bviã—ano 180\$00
Semestre 90\$00

Barco—ano 80\$00
Semestre 40\$00



O sr. dr. Paulo Macedo assina a escritura de doação do terreno para o Palácio da Justiça